

APONTAMENTOS SOBRE ENTREGADORES POR APLICATIVOS

OTAVIANO DA MOTTA AQUINO JUNIOR¹;
; PEDRO ALCIDES ROBERTT NIZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – aquino8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedro.robertt@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se baseia na fase inicial do projeto de dissertação, especificamente, na sua revisão bibliográfica, vinculando-se à área da sociologia do trabalho, tratando dos entregadores por aplicativos. Ressalta-se que existem poucas produções em profundidade acerca da categoria de entregadores por aplicativo, a qual engloba uma parcela dos trabalhadores vinculados a um novo arranjo laboral. Esse novo arranjo laboral vem ganhando forma, crescendo e se difundindo desde meados da década de 2020, por conta da calamidade mundial de Covid-19. Sendo assim, serão apresentadas, brevemente, as pesquisas de: a) JACOBSEM (2022); b) GOMES (2023); c) MELLO (2023); e por fim d) CREMONINI (2023).

2. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, foram utilizados os seguintes critérios de seleção: a) descritor (entregadores de aplicativo); 2) Área de conhecimento (Sociologia; Ciências Sociais); 3) Produções feitas nos últimos cinco (5) anos. Assim, totalizando quatro (4) trabalhos disponíveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, temos JACOBSEM (2022), o qual definiu as bases de sua pesquisa de forma qualitativa, com o objetivo geral de: “[...] caracterizar a relação entre autonomia e controle que se expressa nas condições e relações de trabalho dos entregadores por aplicativos em Araraquara (SP)” (JACOBSEM, 2022, p.15). Foram entrevistados quatorze (14) entregadores, entre abril de 2021 e janeiro de 2022, a partir de roteiro de entrevista semiestruturada. As entrevistas, na sua maioria, foram realizadas mediante o aplicativo de *WhatsApp [mensagens de texto, áudio e vídeo chamadas]* por conta do risco de contaminação, na época, pelo vírus de Covid-19. Sendo assim, as suas principais conclusões foram: a) relativa autonomia, isto é, autonomia limitada dentro do processo de trabalho dos entregadores; b) manifestações contraditórias desenvolvidas pelos entregadores, isto é, organização e ou autonomia, a margem do processo de trabalho; e c) empreendedorismo como uma alegoria.

Seguindo com a revisão bibliográfica, GOMES (2023), em sua dissertação, desenvolveu uma pesquisa de caráter qualitativo, estabelecendo como objetivo geral “[...] analisar as condições de trabalho dos jovens entregadores por demanda de aplicativo, bem como seu potencial explosivo” (GOMES, 2023, p.15). A perspectiva teórica e de análise empregada foi o materialismo histórico dialético.

Tal investigação operacionalizou-se a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando as seguintes bases de dados: 1) biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD); 2) periódicos CAPES; e por fim 3) repositórios institucionais da UFCG e UFPB. Ademais, foram utilizados não só dados do PNAD e IBGE, mas também vídeos do *Youtube* e publicações de *Instagram*. Sua principal conclusão foi a de que grandes contingentes de indivíduos inseridos no modelo de trabalho por aplicativo, ainda produzem resistências e modelos organizativos/representativos. Porém, como tais organizações não se dão de maneira homogênea se constrói um espaço de disputas, em que a categoria de entregadores se fragmenta.

MELLO (2023) propõe uma pesquisa de caráter qualitativo, com base nas teorias dos movimentos sociais (TMS). Baseia seu estudo nos enquadramentos ou as molduras interpretativas da ação coletiva, que compreendem, em linhas gerais, sentidos e interpretações que moldam o envolvimento dos atores sociais. O objetivo geral estabelecido foi “compreender o ciclo de protestos dos trabalhadores de entrega por aplicativo, denominado Breque dos App, de 2020 a 2022 em Belo Horizonte” (MELLO, 2023, p.13). A pesquisa foi construída a partir de entrevistas semiestruturadas com lideranças do “Breque” em Belo Horizonte, sendo cinco entrevistados, com apenas uma das entrevistas feita de maneira remota. Ademais, foram utilizadas notícias sobre os protestos veiculados em portais jornalísticos. Foram elencadas ao todo dezoito notícias, as quais expressavam aspectos do conflito entre entregadores e empresas-plataformas. Sendo assim, suas principais conclusões foram: 1) autonomia como dimensão contraditória, gerando o que MELLO (2023) chama de “litígio sobre a autonomia”; 2) dispersão conglomerada, intercomunicações e trocas, em diferentes espaços, para com os próprios entregadores; e 3) brechas no controle algorítmico, indicando possibilidades reais de mobilização.

CREMONINI (2023), por sua vez, desenvolveu a sua tese de caráter qualitativo, a partir da técnica de entrevista em profundidade. Ao todo foram entrevistados dezoito trabalhadores, sendo que onze eram entregadores por aplicativo; e sete eram trabalhadores formais do setor administrativo. Com isso, o objetivo geral estabelecido foi o de “elaborar uma interpretação sociológica das experiências temporais de jovens adultos inseridos nos modelos de assalariamento formal e trabalho mediado por plataformas, atentando para as diferenças e aproximações dessas experiências a partir da estabilidade do modelo de trabalho desempenhado” (CREMONINI, 2023, p.41). A base de sua pesquisa foi a definição do tempo como conceito sociológico, categorizando-o nas seguintes dimensões de análise e chegando às seguintes conclusões: a) na dimensão temporal cotidiana, os trabalhadores formais detêm maior estabilidade em relação aos entregadores, mas com a presença constante do sentimento de aperfeiçoamento profissional e ou educacional; b) na dimensão biográfica, subdividida em tempo passado e futuro, estabeleceu-se como determinantes para ambas categorias laborais o rebaixamento da educação/ensino formal enquanto fator de mobilidade social e a vinculação em empregos formais, assim, dando foco e/ou lugar para o empreendedorismo de pequenos negócios e ou investimento de aporte financeiro. Vale ressaltar que para os trabalhadores inscritos na relação formal, basta manter a estabilidade laboral com relativa segurança frente ao cenário de desmantelamento e de incertezas; e por fim c) a dimensão geracional configura o momento socio histórico de transição, que os entrevistados vivenciaram ao passo que configuraram seus modos de existência.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, evidenciamos que há uma similaridade e complementaridade no entendimento de autonomia enquanto relativa, complexa e permeada de contradições. Além disso, a contradição que permeia a autonomia da categoria entregadores por aplicativo pode servir ou não como motor para determinadas reivindicações. Em outras palavras, constitui-se em uma constante disputa de diferentes interesses e poderes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREMONINI, CAETANO BRAUN. **CORRENDO ATRÁS DA MÁQUINA A experiência temporal de duas categorias de trabalhadores: assalariados formais e entregadores por aplicativos**. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BIBCSH; 2023.

GOMES, BARBARA BRUNA DA TRINDADE. **JUVENTUDES PRECARIZADAS NO CAPITALISMO DE PLATAFORMA E SEU POTENCIAL EXPLOSIVO**. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG, 2023.

JACOBSEM, BRUNO PORTARI. **Rotas digitalizadas: autonomia e controle no trabalho de entregadores por aplicativos em Araraquara - SP**. Mestrado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária, 2022.

MELLO, PAULO ANTONIO ROMANO DE. **"BREQUE DOS APP": Análise do Ciclo de Protestos dos Trabalhadores de Entrega por Aplicativo em Belo Horizonte (2020-2022)**. Mestrado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária, 2023.